

ASSOCIAÇÃO BENEFICENTE E CULTURAL DOS PETROLEIROS

ESPECIAL DA ABCP

Outubro de 2015

29 DE OUTUBRO, QUINTA-FEIRA, ATENÇÃO! **ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA**

NA SEDE DO SINDICATO, EM SANTOS. SÃO SEBASTIÃO ACOMPANHARÁ POR VIDEOCONFERÊNCIA **às 17h00, EM PRIMEIRA CHAMADA, e às 17H30 EM SEGUNDA CHAMADA**

PAUTA DO DIA: PREVISÃO ORÇAMENTÁRIA

No próximo dia 29 de outubro (quinta-feira) os associados da ativa, aposentados e pensionistas têm compromisso agendado: acontecerá na sede do Sindipetro-LP, em Santos (Av. Conselheiro Nébias, 248 – Vila Mathias -Santos) e na sub-sede de São Sebastião (Rua Auta Pinder, 218 - Centro- São Sebastião) às 17h, em primeira chamada, e às 17h30, em segunda chamada, a assembleia de leitura, discussão e aprovação ou não da Previsão Orçamentária da ABCP referente ao exercício de 2016, com o respectivo parecer do Conselho Fiscal.

A ABCP é um instrumento de luta e solidariedade, um fundo de mobilização que garante cobertura salarial em caso de suspensões e demissões dos associados do Sindipetro-LP. Poucos são os sindicatos que possuem um fundo de greve para cobrir prejuízos com demissões e suspensões quando é



punido pela Empresa na defesa da categoria, nas mobilizações ou greves.

Todos os associados devem lembrar que esse fundo exerce as atividades com a mais pura transparência e que está a disposição toda documentação como: balancetes, atas, estatutos, relação dos devedores e demais documentos. Participe desse pleito e faça valer seu voto!

PENDÊNCIAS: JUSTIÇA JULGA FAVORÁVEIS PROCESSOS

A Diretoria da ABCP tem conseguido o reconhecimento, na justiça, das dívidas de alguns associados. As ações têm sido julgadas favoráveis e muitas já estão em fase de cálculo para reposição de valores.

ABCP E O HISTÓRICO DE LUTAS DOS PETROLEIROS

No dia 24 de julho de 1991, em assembleia, foi fundada a ABCP. A criação do Fundo de Greve aconteceu durante a campanha reivindicatória de 1991. Vinte anos depois, em 14 de outubro de 2011, foi consolidada em assembleia a separação da ABCP em relação ao Sindicato. A desvinculação era necessária, pois em caso de

greve a Justiça poderia bloquear as contas do Sindicato, prejudicando o fundo construído pelos trabalhadores.

Abaixo, listamos um breve histórico de lutas do Sindicato. Tivemos muitas conquistas, sempre com mobilizações. E algumas vezes tivemos companheiros demitidos, daí a enorme importância do Fundo.



[1964]

Ano do Golpe Civil-Militar. Foram demitidos e caçados 39 companheiros de nossa base. Desses, 21 eram dirigentes sindicais. Foram afastados da empresa e processados pelo regime. Alguns foram presos por vários anos simplesmente porque eram socialistas. Outros, por pararem a produção da RPBC. As famílias destes companheiros passaram por extremas dificuldades de ordem financeira e psicológica. Mensalmente, a categoria fazia recolhimento de doações financeiras para ajudar a família dos valorosos companheiros.

[1990]

Ano em que a categoria realizou greve com parada de produção. Alguns companheiros foram inclusive demitidos, sendo reintegrados alguns anos depois.

[1991]

Ano em que a categoria aprovou a criação do Fundo de Greve, hoje ABCP. Ela foi criada antes da deflagração da greve, que durou 13 dias e contou com parada de produção. Foi a greve mais organizada da categoria, que enfrentou a empresa e só voltou ao trabalho no final do movimento como anulação de todas as punições. Foi uma greve sem demitidos e sem punidos. A união foi o sucesso do movimento, que defendeu nossos direitos e principalmente a manutenção do monopólio estatal da Petrobrás.



[1995]

Se enfrentando com o governo neoliberal de FHC, foi a greve mais longa da categoria, 32 dias nacionalmente e 33 dias em nossa base. Foram demitidos 17 companheiros da RPBC e todos foram assistidos pelo Fundo de Greve durante nove anos. Foram reintegrados no governo Lula com anistia e acordo de 80% na sua reintegração.



ASSEMBLEIA DELIBERA SOBRE CASO DE ASSOCIADO ANISTIADO

No dia 24 de junho de 2014 foi realizada assembleia para discutir e deliberar sobre a cobrança do associado Eduardo Jenner Osório em relação a valores recebidos judicialmente. O petroleiro foi demitido em 1995 e reintegrado à RPBC, em 2003. Nesse perío-

do, o dinheiro do fundo de greve da ABCP quem manteve esse companheiro. A assembleia, em 2014, foi convocada para sanar todas as dúvidas e falta de informações que alguns associados tinham. Na ocasião, houve votação e a categoria entendeu que nada mais

deveria ser ressarcido. A assembleia é soberana. Em nenhum momento, houve perdão da dívida. Prova disso, é que os petroleiros que ainda não devolveram os valores do ACT pagos pela Petrobrás entre 2003 a 2007 estão sendo processados judicialmente pela ABCP.